

# **A INTERDISCIPLINARIDADE CONTEXTUALIZADA NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA SALA DO 1º ANO NA ESCOLA SIMÃO BARBOSA, MERUOCA-CE**

Benedita Mesquita Sobrinho <sup>1</sup>  
Maria Gorete Sousa <sup>2</sup>

## **Introdução**

Este trabalho trata de uma pesquisa-ação em andamento sobre o processo de aquisição da linguagem das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Simão Barbosa localizada no município de Meruoca-CE, integrante do subprojeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA.

## **Objetivos**

Consistem numa forma de ensino que trabalhe de maneira lúdica e interdisciplinar contextualizada, que respeite os conhecimentos prévios dos educandos, facilite o uso das habilidades na leitura e na escrita nos conteúdos aplicados, além de promover situações dinamizadoras que agucem o conhecimento e melhore o aprendizado, exercitando a percepção intelectual dos educandos e sua participação nas atividades propostas.

## **Material e Métodos**

As atividades foram realizadas através de jogos, brincadeiras e trabalhos de artes, tudo planejado de acordo com a rotina da professora, da fala das crianças e do Projeto – Alimentação Saudável: Valorizando os Alimentos Típicos da Região da Serra da Meruoca e Localidades Adjacentes. Os conteúdos disciplinares para trabalhar as competências foram: Lógico matemático, ciências sócio históricos, ciências físicas e biológicos, linguagem e expressão. A pesquisa constituiu de embasamento teórico a partir dos pressupostos de Fazenda (1994) Barbosa (2006) e da prática em sala de aula e está ancorada numa pesquisa – ação-crítico – colaborativa com abordagem qualitativa, por tratar-se de um estudo sobre a análise da aquisição da linguagem pelas crianças.

## **Resultados e Discussão**

A partir das experiências no cotidiano escolar, foi possível perceber que a interdisciplinaridade como prática educativa ainda é um tabu, em primeiro lugar porque a instituição trabalha de acordo com a sistematização; em segundo não seria devido ao sistema que estabelece como parâmetro a quantidade em vez da qualidade? Apesar disso, a execução das atividades geraram aprendizado positivo tanto para as crianças como para as professoras e gestores que aceitaram, participaram e compreenderam que trabalhar novas práticas é essencial para constituição de uma assimilação favorável e a constituição da

1- Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UEVA e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2 – Trabalho orientado pela professora da UEVA – Maria Gorete Sousa.

autonomia espontânea e criativa. Modificar os velhos paradigmas é um desafio que precisa ser visto como algo benéfico ao aprendizado do educando. Nesse sentido, o PIBID proporciona estratégias para desenvolver novas habilidades na construção de conhecimento, habilidades estas trabalhadas tanto com bolsistas, educandos quanto com educadores (as).

### **Considerações Finais**

As considerações constatadas são frutos de resultados parciais e apontam para a necessidade de formação continuada nesta área específica para reflexão da prática docente. A pesquisa permitiu um olhar sobre a realidade encontrada, nos causou a vontade de agir no coletivo, liderar mudanças que revolucionem tanto os saberes intelectuais, éticos e sociais. Contribuiu também para termos noções de atuação como futuras educadoras conscientes de que inovar é um subsídio de extrema importância para vislumbrar infinitas possibilidades de aprendizagem.

**Palavras – chave:** Linguagem, Interdisciplinaridade, Ludicidade, Formação Continuada.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, L. M. S. **A Educação de crianças**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.

FAZENDA, Ivanir C. Arantes. **A Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas,SP: Papirus, 1994.

- 1- Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UEVA e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2 – Trabalho orientado pela professora da UEVA – Maria Gorete Sousa.